

Director responsavel:

Diniz Junior

Gerente: Vasco Lima

A NOITE

Nacional
do Branco
DISTRITO FEDERAL

Propriedade da Sociedade

Anonyma A NOITE

ASSIGNATURAS

Por 6 mezes 18\$000
Por 12 mezes 36\$000

NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Oficinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL 5710
SECCAO DE INFORMACOES, CENTRAL 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7221

ASSIGNATURAS

Por 6 mezes 1\$000
Por 12 mezes 2\$000

NUMERO AVULSO 100 REIS

Estamos em plena festança de Momo, no apogeu daquela phase unica em que o povo brasileiro atesta a vivacidade torrida da alma tropical.

Desde o sabbado de preludio, a cidade estruge na algarada luminosa da enorme alegria. O Carnaval desce sob a urbe com as primeiras brisas vespertinas, resoaute e polychromo, esparzindo scintillações e rumores. Um turbilhão de fantasias coloridas, estridentemente ruidosas de escarlate, de ver-

— Pelo remoto Carnaval do anno proximo.

— Mas você é paradoxal! O Carnaval ainda está ali. Para tirar umas "casquinhas" ainda ha tempo de sobra. Por que guardar para depois o que se pode fazer logo?

— Ainda dispomos de dois dias, quarenta e oito horas...

— Dois mil oitocentos e oitenta minutos...

— Cento e setenta e dois mil e oitocentos segundos, para cantar, pular, bisnagar, hollar, dançar, hebericar, fazer o diabo.

— Repare na alegria que vai em torno de nós.

— Não ha ninguém que não se entregue de corpo e alma ao demônio da Folia. Atente bem para o corpo. Ali vai o Dr. Cumplido. Note como o liudo moço sabe aliar os deveres de seu alto cargo ao entusiasmo do devoto de Momo. Inspeccionando o serviço

do" o maximalista! Que engrandecido!... Mas não perca de vista o Rocha Vaz. Quem diria vendo-o tão alegre e prazenteiro, que elle vem de perder tantos empregos?

O Basílio de Magalhães foi que teve uma ideia extravagante. Vir brincar no Carnaval fantasiado de capuchinho. E' verdade que tudo que vem do Basílio é como o seu estylo: estupefaciente... Mas espere, a coisa agora está mais complicada... Quem será aquelle "zinbo", de ar mephistophelico, de nariz postico e "pince-nez", que leva atrás um mastodonte armado até os dentes?... Aquelles olhos escuros, aquella cõr bronzeada que o alvado não consegue disfarçar... Não ha duvida, o que vai atrás é a ovelha má que botou o rebanho a perder...

— Então o outro é... o bode expiatorio.

— Você acertou.

— Se é assim, calamos tambem na pago-

passava de um sonho, de uma fantasia carnavalesca.

Voltando á realidade, a Colombina verde zombou da paixão do pierrot e, entre jovinhas gargalhadas, partiu num auto que passava, desaparecendo para os lados de Botafogo...

O pierrot branco ali ficara, no jardim da Gloria, perplexo, olhando tristemente para o nada.

Balbuçara docemente um nome que a Colombina deixara escapar num momento de emoção: Adozinda...

Depois caíra sobre o grammado e adormecera.

Um gary, que recolhia grandes brachadas de serpentina remanescentes dos folgoes, bateu-lhe de leve no hombro. O pierrot abriu os olhos verdes, onde se liam os martyrios de um amor malvado.

VIVAM MOMO!

Jefr. Viva o Carnaval de 1927!

Evolvi...

Passarinho do mal

A COLOMBINA VERDE

Erguia-se lentamente a cortina daquella noite de festas e de loucos arrebatamentos. Os primeiros alhores da manhã surgiam preguiçosos, como que tambem sentindo os efeitos do entorpecimento...

De quando em quando, passava um automovel de derradeiros folioes, em frenequencia despedida entoavam accordes de canções populares.

A cidade despertava da ultima noite de carnaval...

Sobre a gramma do jardim da Gloria, estendido a fio comprido, um pierrot todo branco parecia dormir.

O gorgo tombara para o lado, junto a uma maseara vermelha.

Era um rapaz alto, magro, claro, de cabellos louros e ondulados, que lhe caíam, esparsos, sobre a testa. Um rictus sulcava-lhe as faces jovens, dando-lhe um aspecto de resignada magua. Sonhava, talvez. E em seu sonho turbilhonavam crentes recordações de uma ephemera aventura...

Passara-se poucas horas antes. Um olhar, um sorriso, duas palavras em tom pilherico, foram o sufficiente para prender o amoroso pierrot. Não mais perdera de vista a Colombina verde, seguindo-a por toda a parte.

Momentos depois atravessaram juntos a multidão, falando-lhe o pierrot do velho amor que por ella sentia.

Suas palavras, emphaticas, lembradas com doçura e mecladas de sentimental roman-

— Olá, camarada! — disse o gary — acabou-se o carnaval, hoje é quarta-feira de cinzas.

— Cinzas... murmurou o pierrot, em voz fraca — Cinzas de amor extinto...

ARLEQUIM E PIERROT

Esquilo, agilo, inquieto, no seu roupão de grandes listras espallhafatosas, Arlequin, figura buffa, seduzia com a sua linha e os seus trejeitos bizarros a imaginação das creaturas da época, affectas ao convencionalismo das attitudes hieraticas e das solenes expressões. Arlequin, quando era moda a tristeza, exhibia-se com o espirito absurdo dos pathyos. Hoje, quando o "jazz" impusa e a alegria se faz obrigatória a troco da "reclame" e da licenciosidade social, domina Pierrot, de cãrão lunar e olhos piegas, figurante acalado da melancolia humana.

O contraste é a propria vida...

ASSIM FALOU PO. LICHINELLO

Meu espirito é desengaçado como meu corpo. Elle ginga, saracoteia, pula, esperele e dança, com se tambem tivesse pernas desarticuladas.

Na corte do Rei da Pandega, sou o trão irreverente e mal educado, que não distingue hierarchias ao arremetter com a onsdia de seus gracejos.

Não tenho rituaes preconcebidos em meu culto da Alegria. Não pinto o rosto, não dou gargalhadas, não entoo canções. Sou livre em todos os meus gestos e por isso que salto, de corpo e de espirito, com tamanho desembarago.

Pareço aquillo que sou. Ninguém é mais sincero que eu no grande coração carnavalesco de todos os fantasiados. Aprendi toda casta de acrobacias em milhas peregrinações com os saltimbancos. Depois, deixei-me me rutilassem e que me trouxessem para o ruído das grandes cidades. Todo homem civilizado finge que não se governa. E' por isso que, ao me transformarem em brinquedo de creança, permiti que sujeitassem todos os meus movimentos a um simples cordel. Durante o carnaval, quando corro para a

de, de roxo, de amarello, de azul, expluam em revoadas pelos angulos cittadini, dançando e gritando, aos pluchas e aos brados, como lamentos de loucos.

Os guisos, os pandeiros, as flautas, as castanholas, as gaitas e os instrumentos engenhosos da jornada carnavalesca — compõem o concerto bizarro, que aturde mas agrada os ouvidos. As ruas flammejam e resoaem ao tre-vir das ondas populares, jamais exaustas, que como por milagre se revesam, incessantes e bulhentas, no agudo soar das fanfarras. Toda a população se move e se agita, porque o Carnaval é som e movimento. A amavel tonteria bachica transforma as cabeças. Dir-se-ia que a carne da uva divina em pó e luz se fez e sobre a metropole revôla, impregnando do seu algre furor as cabeças mais serenas, os mais perros sentidos, os mais graves espiritos.

Exalação fluctuante, esse fluido amoroso penetra pelos ouvidos, pelo olfacto, pelo paladar, pelo tacto, pela vista, e envolve e domina, e entorce e arremessa as creaturas para os desmandos da areia sonora, uns chocando de encontro aos outros e a todos enleando no mesmo culto insensato, na mesma confusa alegria, no felício inexplicavel da imensa festa de Momo.

Ninguém se exime á sollicitação imperiosa do espirito de bacchanal que palra sobre a terra e sobre as almas. Homens que a vida reduziu a imagens automaticas, inaccessiveis á vaidade e ao entusiasmo, são arrastados nestes dias de loucura collectiva ao maragoso humano que se agita sob a regencia tumultuosa do invisivel maestro. Desapparece o convencionalismo social. As praxes tornam-se em irrôes inusitaveis. O pendor da liberdade impera em todas as intelligencias e em todas as sensibillidades. A creatura tímida que não se arrisa já-mais em palavra ou gesto, emboldoa nos limites da sua precaria independencia convencional, despoza-se no esplendido anonymato da algarada carnavalesca, realisando tudo aquillo que sonhara em silencio e que nunca tivera animo de exteriorisar. O conjunto das almas desenfreadas resulta nesse espectáculo febril, communicativo, alucinante que nos offerece cada anno, a scena carioca.

Desde o sabbado a cidade tumultua. A população que vive opprimida sob o far-

dos pesados de preocupações moraes, que já-mais em época normal se mostra satisfeita ou ao menos acomodada, parece nestes dias que descobriu a formula miraculosa da concordia. Toda gente se entende e se alegra. Não ha rumores de dissidencias que lhe perturbem a repousada harmonia. Os cascos desajitados arrumam-se. Os rumores scindidos pelas mais graves offensas, valentinas da embriaguez e do tumulto para confundirem nas juras novas a amargura que parecia eterna. Rancorosos inimigos das vespersas, que mal continham as mãos homicidas, agora se interpellam alegremente, esquecidos de odios que se lhes afiguravam expressões justas e nobres e que hoje lhes surgem como ridicularias sentimentaes.

O sopro divino da alegria entorce e apasquiu os espiritos. Cada carioca dá a impressão de ter encontrado, de chofer, aquella voluvel, fugitiva, longinqua, ambicionada imagem que resume os desejos humanos: a felicidade. A contor do sabbado alvigeiro, desaparecem dentro os homens todos os motivos de tristeza e de odio. Cada cidadão é um azaavel humorista do momento, mais fútil e brilhante porque sabe que pode exercer sem recio a graça, desde o calão rumoroso á salyra mais fina; ninguém, nos dias carnavalescos, arrisa rixa pelo que lhe digam ou porque lhe tocam e os raros conflitos verificados em dias taes, são ainda assim alegres duellos que terminam em conciliações e gargalhadas. A chlaça, a pilheria, o dito espirituoso — tudo sue para a rua nestes dias que são caricaturas da democracia, pela tolerancia e pela confusão das castas. Toda gente canta, ri, salta á larga, furtando-se ás sensorias do anno sob a inspiração da Folia.

Pleua festança de Momo! Trons, trillos, rufos, assobios! As fanfarras gloriosas atromam as areis, conclamando a multidão para as alegrias do culto. Pandeiros e flautas azoam os ouvidos da gente em festa. E' o tumulto babelico em que as creaturas se communicam por sigones e fingerlos sons vocalleros. Entretanto, já-mais as almas se entenderam como nesse tumulto. A multidão colorida enche as ruas com as vestes polychromas e se atordoa com os proprios rumores. A mão generosa de Bacheo semeia sonhos como ouros sobre as almas. Nem ha

creatura que não tenha na imaginação um thesouro dado — riqueza que pretende em vão repartir nestes dias em que sobram os Cresos...

FANTASIAS DO CARNAVAL

Encontrei o meu amigo Lindolpho mais apprehensivo do que um senador no ultimo anno do mandato.

— Você tem um ar preocupado!

— Poderia...

— Acouteceu-lhe alguma desgraça?

— Fui derrotado nas ultimas eleições.

— Você era candidato a deputado?

— Quem lhe falou em deputação?

— A senador?

— Hom'essa!... Eu era candidato á presidencia do Clubi Carnavalesco Resistencia da Briza Paqueta...

— Mas o Carrapeta da Favela me passou a perna...

— Parece incrível! Eu que tinha mais prestigio naquella zona do que o coronel Pio Dutra na ilha de Paqueta...

— Cada vez eu me convenço mais da fragillidade das coisas terrenas...

— E você pretende martyrisar o bestuio, em pleno Carnaval, com haboseiras dessa ordem? Deixe-se de seio e vamos para a paradeia. A fragillidade das coisas terrenas não nos indica que não devemos perder, em frioleiras, os poucos minutos de alegria que nos são concedidos nesse val de lagrimas.

— E o Carnaval é um desses minutos fugazes. Aproveitemos!

Viva a Folia! Evohé!

— Não posso... não devo...

— Olhe que o tempo vai passando. Mais um pouco e estaremos no primeiro dia de Quaresma, que é como quem diz um dia depois do ultimo do Carnaval.

— E depois serão doze mezes de espera pelo Carnaval mais proximo.

— Ainda bem que você sabe disso.

— Sei e já vibro de ansiedade...

— Pelo proximo Carnaval?!

de vehiculos, com a sua bisnaga e o seu botão, elle anima a patiscada, distribue sorrisos ás damas e faz sorrir o outro sexo.

Passa agora o Chutent. Veja como o seu automovel vai atulhado de serpentina e saccos de confetti. Deve ter gasto uma fortuna... E o Chutent, você sabe, por dinheiro é capaz de tudo... mesmo de uma boa acção, como dizia o Rivalrol do fallecido Milheuet...

Observe, agora, a alegria daquelles rapazes que vão atravessando a Avenida. Elles tinham fundado um jornal para reagir contra o capitalismo avassalador. Como era contra o capitalismo, elles deram á sua reacção um caracter todo provinciano. Foi tiro e queda. Agora elles tratam de reagir contra as tristezas da vida...

Olhe o Herbert Moses tambem na farrã. O rapazinho vai "flexado" para ver se apunha aquelle automovel transbordante de melindrosas. Apunha com toda a certeza. A sua função na vida é apunhar...

Até o coronel Carlos Reis, você está vendo?

Um homem que, não ha muito, passou pelo desgosto de ver repellido a denuncia de uma de suas conspiratorias!...

O Carnaval é um dissipador de maguas, não ha duvida nenhuma. Mas tem mais, tem ainda mais.

Vae passando agora o sujeito que presidiu á hecatombe da Clevelândia. Veja só, fantasiado de bombinha sem fel e procurando posou no galho podre da lei coata a imprensa... E o Leonidas, o nosso velho Leonidas, de burbas de piassava, "banca-

tismo, caíram no espirito da Colombina Verde. Ella ouvia attenciosa, parecendo delectar-se ao som daquelle voz calida e apaixonada.

E o pierrot falava sempre...

Enchiam-se-lhe os olhos de ternura, uma sorriso lhe aflorava nos labios tremulos, illuminando-lhe o semblante. Todo elle era uma expressão de extase...

Abria-se inteiramente á sua amada, mostrando o coração em brasa e a alma a debater-se nos encarnes de uma paixão incontida.

Falava cheio de meiguice, com excessos de carinho e, em sua voz, notava-se leve tremor, que revelava quanta emoção lhe ia no intimo.

O pierrot branco estava apaixonado. Deixara dominar-se pelo fulgor de uns olhos castanhos, pela graça de um sorriso infantil...

E durante algum tempo o amor do mascarado foi correspondido. Enquanto durou a impressão de suas ardentes palavras, a Colombina amou. Tudo aquillo, porém, não

rua, as moças recordam seus tempos de meninas e têm vontade de bullir comigo. Não me dou por achado.

Toda a minha sabedoria resume-se em fingir-me endormido. Mas, no fundo da intelligencia, bem sei que só procedo assim porque só os excentricos despertam attenção e não passam despercebidos! E é tão triste ser-se um anonyimo! Meu espirito tambem ginga, saracoteia, pula, esperele e dança, como meu corpo; mas, só este é que obedece ao pequeno cordel. O outro faz tudo isso por que quer? E em meio da loucura collectiva que avassala tudo, lá se vae Polichinello a cumprir seu alegre destino de desengaçado.

A. M. N.

COMMUNICADOS

A' mul nobre sociedade carioca
e á mul nobre colonia italiana

no Rio de Janeiro



Miguel Iuliano, proprietário do RESTAURANTE SALENTO, 1º de Rua do Lavradio n. 25, vem trazer ao conhecimento de seus fideis amigos e fregueses que, em consequência de uma mudança de endereço, recebeu, e outra vez, a mesma em viagem, de CASTEL S. LORENZO (Italia) os melhores e mais variados vinhos, os quizes, agora, estão sendo servidos em sua casa. Esta declaração tem por única mira avisar que só no RESTAURANTE SALENTO e mais em nenhuma outra casa comercial desta capital podem existir os vinhos supracitados. Avise, portanto, que os rótulos e a cor do vinho CASTEL S. LORENZO, de sua marca registrada, são muito legítimos e trazem o sistema da procedência, ou seja o CASTELLO, com as tres torres, que lhe attestam a legitimidade.

CABELLOS BRANCOS?
"LOCAO EUREKA"

(LOCAO REACTIVA)
UM SO FRASCO RESTITUE A CÔR
E EXTINGUE A CASPA
NAS DROG. PHARM. E PERFUMARIAS
1 VEDRO D'ACCO. P. 10 CARRERAS 10.000 - RIO.

DENTADURAS Perfeita segurança. Não
fazem callo. F. Guer-
rieri. Cine Imperio.

Fabrica e deposito de moveis

A Nossa Casa
MARCA REGISTRADA

R. Visconde do R. Branco, 63

Zuleida de Souza Lima Leitão

Hellor de Souza Lima, senhora e fi-
lhos fazem celebrar amanhã, 1º de
março, ás 9 horas, na igreja do São
Francisco de Paula, missa por alma
de sua saudosa e querida afilhada, sobri-
nha e prima ZULEIDA DE SOUZA LIMA
LEITÃO, falecida em S. Paulo.

Os socialistas fran-
cezesResoluções do Congresso
do partido

PARIS, 28 (Havas) — Na sessão do hom-
tem, do Congresso Nacional Socialista, o Sr.
Briand exaltou a memória do Sr. Viviani e
recomendou a ação política e social do ho-
mem que, para provar os desejos de paz
que animavam a França, resolvera sustar



O Sr. Briand

a marcha das tropas victoriosas a dez kilô-
metros da fronteira da Alemanha. O Sr.
Briand convidou todos os franceses a pre-
starem atenção á voz que vem do tumulto
do grande patriota desaparecido e que con-
cilia os franceses a seguirem com firmeza
e decisão o caminho difficil da reconcilia-
ção nacional e internacional.

PARIS, 28 (Havas) — O Sr. Renaudel
sustou perante o Congresso Socialista a sua
tese favorável á representação proporcio-
nal, visto o partido socialista ser assaz nu-
meroso para impôr a sua vontade.

O Sr. Compiègne-Morel declarou que o es-
crutinio por districto é um regimen nefasto,
porque a propaganda de partido permite
todos os ataques contra os socialistas.

Por sua vez, o Sr. Leon Blum defendeu o
escrutinio por districto, porque, na sua
opinião, evita a volta ás colligações elito-
raes egues no cartel, causa e origem de
todas as dissensões socialistas.

Depois de outros discursos, o Congresso
aprovou por 2.216 votos o restabelecimen-
to do scrutinio por districto. Mil e cem
congressistas manifestaram-se a favor da
conservação do scrutinio por lista.

ROSALINA PARA TOSSE
COQUELUSHETeve o craneo fracturado
por um auto

Na rua Julio do Carmo, foi o menor
Walter, de seis annos e filho de Antonio
Fernandes de Carvalho, residente á rua
Marquez de Sapucahy n. 22, casa XV, atropel-
lado por um automovel, soffrendo fratura-
da da aboboda craneana.

A Assistencia Municipal soccorreu a vi-
ctima, que foi, em seguida, internada no
Hospital dos Bombeiros.

HENOPIRIDAS

Curra radical garantida por processo
especial sem operação e sem dor. Dia-
gnóstico e tratamento moderno das
doenças dos intestinos, Rectum e Anus.

Dr. Raul Pitanga Santos
da Faculdade de Medicina
Paseio 56, sobrado, de 1 ás 5 horas

Duplicadas as linhas de
bondes da principal
avenida de Juiz de Fóra

JUIZ DE FÓRA, 27 — (Serviço especial
da A. NOITE) — Foi inaugurado hoje, o pri-
meiro trecho da linha dupla de bondes da
avenida Rio Branco.

Dr. Fernando Vaz Cirurgião do H. de
S. Fco. de Assis (Cl.
urgica geral. Diagnostico e tratamto) cirurgi-
co das affecções do estomago, intestinos e
vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga
e rins. Tratamto da cancer, hemorroidas, tumo-
res do utero e da bexiga, pelo radio. Asses-
soria 27 Res. C. Bomfim 858 T. 1223

Vão medir-se os teams
portuguez e francez

LISBOA, 28 (U. P.) — A 16 de março
será disputado um match de football entre
as equipes de Portugal e da França.

O voo pan-americano

A triste occorren-
cia de Buenos
AiresApesar da morte de dois
aviadores, a viagem
proseguirá

BUENOS AIRES, 27 (U. P.) — Entrevista-
do o major Dargue, commandante da esqua-
drilha de aviões norte-americanos, que está
fazendo o voo de circumnavegação conti-
nental, sobre o lamentavel accidente de bon-
ta.



O capitão Woolsey, uma das victimas

tem, no aerodromo militar de Palomar,
disse:

Chegamos a Palomar em "formação
diamante", sendo immediatamente dada a
ordem de aterrar.

O "Nova York" ia á frente, seguido do
lado esquerdo, pelo "Detroit", ligeiramente
acima. A' minha direita, vinha o "São
Luiz" e, atrás, o "S. Francisco", a uma
altura de mil pés.

O "S. Luiz" abriu caminho ao "De-
troil", que virou do lado esquerdo e o "No-
va York" dirigiu-se para a direita, comple-
tando o círculo.

O "Detroit" caiu, esmagando-se contra o
"Nova York", pelo lado esquerdo, entrando
dentro do outro.

Atrai-me, acompanhado de Whitehead,
de uma altura de quinhentos pés. O "De-
troil" precipitou-se em terra, ficando com-
pletamente destruido. Quando já se en-
contrava esse avião perto do solo, Denten,
que não tinha para-quedas, pois se tinha
ido examinar o freio de aterrar, que o su-
perpneu mal fechado, atirou-se ao solo.

BUENOS AIRES, 28 (U. P.) — O major
Dargue, commandante da esquadilha norte-
americana, declarou que a prova continua-
rá, a despeito da morte dos dois pilotos,
verificada aqui no sabhano.

O major Dargue pilotará pessoalmente o
"S. Luiz". Os tenentes Whitehead e Wed-
ding seguirão, imediatamente, para o
Panamá, onde encontrarão um novo aereo-
plano, devendo juntar-se á esquadilha na
Venezuela.

O "S. Luiz" e o "S. Francisco" partirão
para Assumpção terça-feira de manhã, fa-
zendo, em voo sem etapas, oitocentas mil-
has, voltando a Montevideo, possivelmente
aterrando em Santa Fé ou Corrientes, na
viagem de volta.

Os aviadores passarão um dia em Monte-
video e partirão dahi para o Brasil, mas
somente depois de se lhes haver reunido o
"Santo Antonio", que provavelmente che-
gará a Buenos Aires quarta-feira, á tarde.

BUENOS AIRES, 27 (A. A.) — Os corpos
dos malogrados aviadores norte-americanos
Woolsey e Denten foram velados durante a
noite por officios do Exército e da Mari-
nha argentinas, na camara ardente armada
no Círculo Militar.

Amanhã serão elles conduzidos para bordo
do "Vauban", que parte a 1º de março.

O presidente Alvear, de Mar del Plata,
telegraphou ao presidente Coolidge, em
Washington, apresentando condolências em
nome da nação argentina.

Por occasião da trasladição dos corpos
para o navio que os deve levar para os Es-
tados Unidos, falaria em nome da Aviação
Militar Argentina o major Zanni, o com-
mandante Marcos Zar, em nome do Serviço
Aereo Naval e o coronel Castano Fagla,
presidente do Club Militar, em nome desta
corporação.

Uma companhia de marinha, por ordem
do respectivo ministro, prestará as honras
militares nessa occasião.

BUENOS AIRES, 27 (A. A.) — O secre-
tario da Guerra dos Estados Unidos ordenou
ao major Herbert Dargue, commandante da
esquadilha norte-americana aqui chegada,
hontem, que o voo das Tres Americas de-
verá ser continuado, apesar do triste accidente
hontem aqui occorrido.

Assim sendo, foi marcada a partida dos
doisapparellhos restantes, o "S. Luiz" e o
"S. Francisco" para terça-feira, com destino
a Assumpção.

BUENOS AIRES, 28 (A. A.) — Hontem,
á noite, chegaram a esta capital, de Mar del
Plata, o Sr. Marcelo T. de Alvear, presi-
dente da Republica e sua senhora.

Hofe, pela manhã, S. Ex. o primeiro ma-
gistrado da nação visitará, no Club Militar,



O tenente Denten, outra victimas

a capella ardente dos aviadores que reali-
saram o voo pan-americano e que foram vi-
ctimas do desastre que os sacrificou.

Hontem, á noite, na Igreja Metodista,
foi celebrado officio religioso em memoria
desses aviadores "yankies", no qual estí-
veram presentes os companheiros dos mortos
e os addidos á representação diplomática
dos Estados Unidos aqui.

Vae prestar o serviço mili-
tar na 4ª R. M.

O Sr. general ministro da Guerra trans-
feriu para a 4ª região militar a incorpora-
ção do sortido militar Joaquim Garcia
Aviz, da classe de 1904, pelo municipio de
Mogy das Cruzes, com destino á Circumscri-
ção Militar de Matto Grosso.

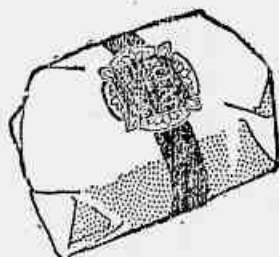
ÉCLAT
TOILET SOAP
(Sabonete Eclat)

Produs uma boa quantidade de deliciosa,
macia e limpida espuma d'um perfume
agradavel

Um sabonete duro que se gasta devagar
e não amollece nem espediça.

Um esplendido sabo-
nete para a mais fina
e delicada pelle.

Colgate & Co.



O EPHEMERO TRIUMPHO DE PIERROT

Don Juan de Marana resuscita, no tríduo
carnavalesco, e, decifrado, para quem
não têm segredos as esphinges de carne,
traja-se de pierrot branco, com grandes
"pont-ponts" pretos a contrastarem a alvura
da seda e a palidez da face.

Resuscita e morre outra vez, findo o rei-
nado de Momo. Porque se o incorrigivel se-
ductor resurgisse para ficar, excolheria ou-
tro disfarce que não o do moço amoroso
de olhos côr de sonho.

Mas, Don Juan bem conhece o prestigio

A doce figura que tem por heijo melhor
o que fica nos labios", chrisma-se de nome
novo quando esquece esse conceito e se en-
trega, como um qualquer mortal, aos deli-
rios de um heijo dado.

Pierrot só triumpho através de olhares e
de cantigas. Quem o pintasse derrama-
ria nostalgias de sonho por uns olhos emol-
lados de cinza ou no vasto de uma paiz-
agem nocturna enlaçando estrophas de ouro
nos lampadarios do céu faria obra verda-
deira.



"Pierrot vencedor", de S. Seignac

dos tristes sobre a alma voluvel das mul-
heres. E elle, que vae ter vida de mariposa,
pega de uma bandurra, põe um pouco de
mel no sensualismo das pupilas, afina a
voz para um "mecturio" qualquer, e segue
para a ronda dos mascarados como quem
vae para uma aventura galante.

Em meio da vulgaridade collectiva, elle
surge como uma excepção e que nunca só
que só amam as excepções e as mulheres,
vulgares, voltam-se para o fantasma do
então, ansiosas por um pouco de tristeza
que desvagueira a estulticia das gargalhas
das que ouvem e dos sarcasmos a que são
obrigadas pela selvagem lascivia dos ballari-
nos.

Languidos olhares se trocam; Pierrot en-
tão sua cavallina predilecta e occulta-se, de-
pois, a um canto do salão, certo de que irão
ter até elle todas as mulheres que o virem,
atraindo pelo sortilegio de sua moribunda.

Don Juan, então, tira a meia-mesura e re-
corda os velhos amores de Flandres nos
beijos que vae trocando com aquellas the-
rasas reativas.

O mais lubrico desses heijos Seignac fla-
grou numa tela vibrante de côr e de
sentimento, a que baptizou de "Pierrot ven-
cedor".

E' do notar-se, porém, que, nessa formosa
tela, Pierrot despersonalizou-se e poz de la-
do as caracteristicas de platonismo e de se-
renidade que singularisa o romantico pan-
theon das lides amorosas.

Alvaro Moitinho Neiva.

BEBAM CAFE' GLOBO

O tratado de commer-
cio franco-allemao

PARIS, 28 (H.) — Chegou a esta capital
a delegação allemã que vem negociar com a
França o tratado de commercio. A primeira
reunião dos representantes dos dois países
está marcada para amanhã.

"BOA OPPORTU-
NIDADE"

Uma empresa bem conhecida e em
franco desenvolvimento, precisa, pa-
ra a sua propaganda, de alguns mo-
ços de notoria actividade e boa apre-
sentação.

Os candidatos deverão possuir faci-
lidade de adaptação ao trato com
o publico, e dispor de boas relações
no meio social carioca.

Inicialmente daremos uma diaria
e commissão, e futuramente ordina-
do mensal aos que se distinguirem.
Pedimos duas boas referencias.

Optima occasião para aproveitar
intelligentemente horas vagas.
Cartas com indicação da idade,
profissão actual e mais referencias,
para R. M. "Caixa Postal 221".

Fallecimento em Cuyabá

CUYABÁ, 26 — (Serviço especial da
A. NOITE) — Falleceram os Srs. Manoel F.
Albuquerque, lico-arrero da Delegacia Fiscal,
e Athanagildo Claudino Sarmiento, ambos che-
fes de numerosas familias.

SANAGRYPE PARA INFLUENZA E
CONSTIPAÇÕESO Carnaval como ex-
pressão de alegria
citadina

Travando-me do braço, perguntou-me: não
conhece ainda o Carnaval do Rio? Ah! mas
então não viu a unica coisa de curioso, de
polychromo, de colorido, de original, que
existe nesta immensa capital sensaborana.
No Carnaval o carioca modifica-se: per-
de as suas melancolicas e enervadas in-
clivadas da natureza deslumbrante que o cerca;
deixa de ser tímido; adquire uma energia
que até ali desconhecia, sacode a inercia que
lhe manietara os movimentos, e folga e ri
e dança e salta, e anda num rodopio, de um
para outro lado, como se tivesse asas nos pés
e a vida lhe accendesse com todos os seus
perfumados e appetitosos pomos de ouro.
Vencendo o carioca divertiu-se nestes dias



consagrados ao reinado de Momo, nem o co-
nhece: duvida que seja o habitante triste e
sombrial do Sebastianopolis, que poderia
ser a outra maravilha do mundo se os ho-
mens, deploravelmente não teimassem em
arrastar-lhe os ultimos encantos que a
emolduram! Momo representa, para o nosso
carioca — um derivativo alegre e divertido,
na monomania desses 362 em que elle gasta
a saude no meio de uma atmosfera irres-
piravel e quebra a cabeça a fazer calculos
organismos para um "deficit" caseiro de
que nem mesmo depois de morto consegue
libertar-se!

E o meu amigo, enquanto me ia con-
duzindo pelo meio da multidão que pejava as
ruas coloridas e trepidantes, com automo-
vels que atravancavam a avenida e delicio-
sas crentinhas que arrastavam os deli-
rios, montões de confetti ou jogavam, arre-
batadamente, soltando pequeninos gritos de
prazer, as longas fitas de serpentinas que
se dependuravam das janelas e faziam tol-
dores multicores e brilhantes sobre as suas
cabezinhas empoadas, — falava-me desse
carnaval que eu sentia tumultuoso e vibra-
nte, partido e alegre — com seu que de sen-
sual nas altitudes — enchendo, dominando
a cidade immensa, de um a outro extremo,
nos alaridos, na função de tantos elamo-

res, no estridor das businas, das gaitas, das
cortinas, no explodir dos risos felizes, em
milhares de bocas adolescentes!

O carnaval — que o meu amigo impetien-
te admirador desta festa, quasi dionysíaca —
me apontava — eu via-o, sentia-o, no ardor
dessa multidão, procurando esquecer as suas
pezas e as suas desluzidas; na grila in-
freme que atordava a cidade, nesse tumul-
tar de milhares de pessoas, atordando-se,
como quem embriagado por um excitante po-
deroso.

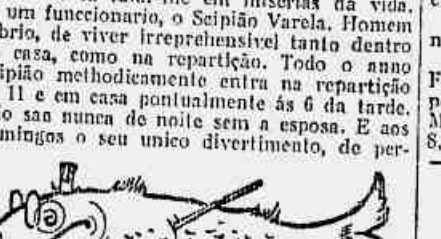
Sorrindo, o meu amigo segredou-me: heh,
repara como o carioca se modifica nestes
dias. Não lá falar-lhe em misérias da vida.
go um funcionario, o Seipião Varela. Hontem
sobrio, de viver irreprehensivel tanto dentro
da casa, como na repartição. Todo o anno
Seipião methodicamente entra na repartição
da 11 e em casa pontualmente ás 6 da tarde.
Não sae nunca de noite sem a esposa. E aos
domingos o seu unico divertimento, de per-



ra, no estridor das businas, das gaitas, das
cortinas, no explodir dos risos felizes, em
milhares de bocas adolescentes!

O carnaval — que o meu amigo impetien-
te admirador desta festa, quasi dionysíaca —
me apontava — eu via-o, sentia-o, no ardor
dessa multidão, procurando esquecer as suas
pezas e as suas desluzidas; na grila in-
freme que atordava a cidade, nesse tumul-
tar de milhares de pessoas, atordando-se,
como quem embriagado por um excitante po-
deroso.

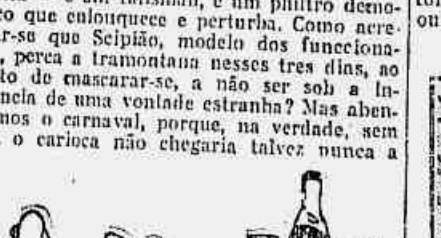
Sorrindo, o meu amigo segredou-me: heh,
repara como o carioca se modifica nestes
dias. Não lá falar-lhe em misérias da vida.
go um funcionario, o Seipião Varela. Hontem
sobrio, de viver irreprehensivel tanto dentro
da casa, como na repartição. Todo o anno
Seipião methodicamente entra na repartição
da 11 e em casa pontualmente ás 6 da tarde.
Não sae nunca de noite sem a esposa. E aos
domingos o seu unico divertimento, de per-



ra, no estridor das businas, das gaitas, das
cortinas, no explodir dos risos felizes, em
milhares de bocas adolescentes!

O carnaval — que o meu amigo impetien-
te admirador desta festa, quasi dionysíaca —
me apontava — eu via-o, sentia-o, no ardor
dessa multidão, procurando esquecer as suas
pezas e as suas desluzidas; na grila in-
freme que atordava a cidade, nesse tumul-
tar de milhares de pessoas, atordando-se,
como quem embriagado por um excitante po-
deroso.

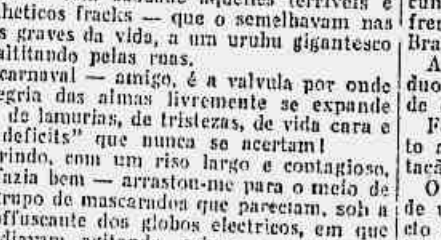
Sorrindo, o meu amigo segredou-me: heh,
repara como o carioca se modifica nestes
dias. Não lá falar-lhe em misérias da vida.
go um funcionario, o Seipião Varela. Hontem
sobrio, de viver irreprehensivel tanto dentro
da casa, como na repartição. Todo o anno
Seipião methodicamente entra na repartição
da 11 e em casa pontualmente ás 6 da tarde.
Não sae nunca de noite sem a esposa. E aos
domingos o seu unico divertimento, de per-



ra, no estridor das businas, das gaitas, das
cortinas, no explodir dos risos felizes, em
milhares de bocas adolescentes!

O carnaval — que o meu amigo impetien-
te admirador desta festa, quasi dionysíaca —
me apontava — eu via-o, sentia-o, no ardor
dessa multidão, procurando esquecer as suas
pezas e as suas desluzidas; na grila in-
freme que atordava a cidade, nesse tumul-
tar de milhares de pessoas, atordando-se,
como quem embriagado por um excitante po-
deroso.

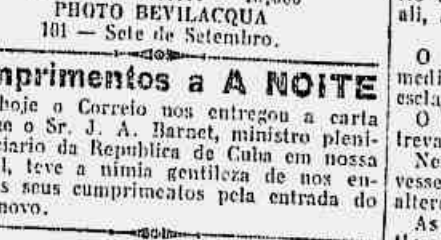
Sorrindo, o meu amigo segredou-me: heh,
repara como o carioca se modifica nestes
dias. Não lá falar-lhe em misérias da vida.
go um funcionario, o Seipião Varela. Hontem
sobrio, de viver irreprehensivel tanto dentro
da casa, como na repartição. Todo o anno
Seipião methodicamente entra na repartição
da 11 e em casa pontualmente ás 6 da tarde.
Não sae nunca de noite sem a esposa. E aos
domingos o seu unico divertimento, de per-



ra, no estridor das businas, das gaitas, das
cortinas, no explodir dos risos felizes, em
milhares de bocas adolescentes!

O carnaval — que o meu amigo impetien-
te admirador desta festa, quasi dionysíaca —
me apontava — eu via-o, sentia-o, no ardor
dessa multidão, procurando esquecer as suas
pezas e as suas desluzidas; na grila in-
freme que atordava a cidade, nesse tumul-
tar de milhares de pessoas, atordando-se,
como quem embriagado por um excitante po-
deroso.

Sorrindo, o meu amigo segredou-me: heh,
repara como o carioca se modifica nestes
dias. Não lá falar-lhe em misérias da vida.
go um funcionario, o Seipião Varela. Hontem
sobrio, de viver irreprehensivel tanto dentro
da casa, como na repartição. Todo o anno
Seipião methodicamente entra na repartição
da 11 e em casa pontualmente ás 6 da tarde.
Não sae nunca de noite sem a esposa. E aos
domingos o seu unico divertimento, de per-



ra, no estridor das businas, das gaitas, das
cortinas, no explodir dos risos felizes, em
milhares de bocas adolescentes!

O carnaval — que o meu amigo impetien-
te admirador desta festa, quasi dionysíaca —
me apontava — eu via-o, sentia-o, no ardor
dessa multidão, procurando esquecer as suas
pezas e as suas desluzidas; na grila in-
freme que atordava a cidade, nesse tumul-
tar de milhares de pessoas, atordando-se,
como quem embriagado por um excitante po-
deroso.

Sorrindo, o meu amigo segredou-me: heh,
repara como o carioca se modifica nestes
dias. Não lá falar-lhe em misérias da vida.
go um funcionario, o Seipião Varela. Hontem
sobrio, de viver irreprehensivel tanto dentro
da casa, como na repartição. Todo o anno
Seipião methodicamente entra na repartição
da 11 e em casa pontualmente ás 6 da tarde.
Não sae nunca de noite sem a esposa. E aos
domingos o seu unico divertimento, de per-

CARNENHO FUNEIRO

ENTERROS

Foram sepultados hontem:
No cemiterio de S. Francisco Xavier:
João Evangelista da Silva Castro, rua
Torres Homem, 110, casa 111; Maria Cândida
da Silva, rua Campos Salles, 168; Maria
José de Rezende Chagas, rua Barão de Ha-
paípe, 226; Armando do Espírito Santo
Ferreira, rua Fábulo da Luz, 100; Joaquim
Luiz Mendes de Aguiar, rua Pareto, 18; um
feto, filho de Armiro José de Freitas, Don-
pital do Pronto Socorro; Anna Joaquina
da Silva, rua do Mattozo, 238; João Da-
maseno Vianna, rua Benedito Hypólito,
145, casa 111; Elza, filha de João Cruz,
morro do Trapicheiro, s/n.; Mario Gomes da
Oliveira (Dr.), avenida Salvador de Sá,
228-A; Antonio de Souza, Hospital Central
do Exercito; José, filho de Joaquim Pea,
ladeira João Homem, 22; Aurea e Armando,
filhos de Annibal Duarte, rua Visconde de
Abaeté, 3; Angelo Belisario de Oliveira, se-
cunda velha da Tijoca, 131; Maria Fran-
cisca da Costa, rua da Alegria, 78; Luiz Go-
mes Lopes, rua Dr. Sá Freire, 16; Altina
Ramos da Silva Sant'Anna, rua Machado
Bittencourt, 97; Fernando Sobral do Ama-
ral, praça de S. Christovão, 897, casa X, e
Severina da Costa, rua Conselheiro João
Cardoso, 72.

No cemiterio de S. João Baptista:
Clara Targine de Souza, rua Cachambly 34;
Guilhermina, filha de Alfriso Carlos Trin-
dade, rua Carvalho de Sá 6, casa IV; Gon-
stancia Moreira, casa de saúde do Dr. Abi-
lio; Antonio Neves da Rocha, (Dr.), trasla-
dado de Petropolis; André de Souza Fran-
co, Hospital Nacional de Alienados; Julia
Ferreira Gonçalves, rua Dr. J. Pessoa de Bar-
ros, 61; Carolina Pereira da Mota, rua Ne-
sa Senhora de Copacabana 26; Luiz, filho de
Euridice de Carvalho, rua Marquez de São
Vicente 91; Pkfricia Capitani, rua Camilho
14; Antonio Esteves, Hospital Auxiliar da
Marinha, em Copacabana; Margarida Gon-
çalves, rua Fernandes Guimarães 37, casa
11; Joaquim Furado de Menezes, Hospital
da Beneficência Portuguesa, e Abilio Co-
elho Garcez, rua S. José 15.

No cemiterio da Penitencia: Joaquim
de Souza Valle, Hospital da Penitencia.

Foram inhumados hoje:
No cemiterio de S. Francisco Xavier: Jo-
sé, filho de Antonio Monteiro de Oliveira,
rua Dr. Carmo Netto n. 48; Yeldecy, filha
de João Barreto, rua Bella de S. João, 335;
Ernani, filho de Delmires Marques, ladeira
do Barroso, 31; Werhogen do Moura, Ho-
spital da Polícia Militar; Maria de Lourdes,
filha de Julião do Amaral, rua Jockey Club
n. 235, casa 111; Alice Dantas Oliveira, rua
Visconde Santa Isabel, 7; Greca, Stephan
Marin, ladeira do Barroso, 145; Julia Belar-
mina de Mello Aleixo, rua S. Francisco Xa-
vier, 882; Rosa, filha de José Paul de Ma-
toso, travessa Soledade, 10; Nadir, filha de
Hilario Ribeiro, rua Marinho n. 18; Hermi-
lio Avelino de Freitas, rua Lacerda, 115;
Antonieta Bernardina, Hospital Prô-Mat; Sim-
plicio Candido Silva, Hospital Geral de



FENIANOS

A imponente passeata dos grupos
Quem são eles? e Sabinas

Como foi largamente anunciado, realizou-se hontem com o mais brilhante resultado a grandiosa passeata organizada pelos infatigáveis componentes dos grupos Quem são eles? e Sabinas, o tradicional conjunto de foliões que vêm à sua frente a sympathica figura de Chibio.

O prestígio era constituído de luzida comitiva de frente trajada a rigor e montada em lindos corceis, banda de clarins, carros allegoricos, critica, enorme quantidade de suggestivos painéis, automoveis com famílias dos associados e representantes da imprensa e a muito querido do povo Embaixador do Amorinho, que arrancava da multidão os mais significativos applausos.

A passeata foi inegavelmente sumptuosa, não havendo memoria de terem os queridos Fenianos realizado nenhuma em proporções maiores.

Por todo o longo trajeto percorrido os heróis do carnaval carioca receberam entusiasticas ovações.

As entranças, então, o cortejo na Avenida Rio Branco, quando foi divulgado o burrico que pacatamente era cavalgado pelo endiabrado carnavalesco "Pouca roupa", e que abria aquella monumental passeata, o povo rompeu em acclamações taes que, dentro em pouco, era um verdadeiro delírio.

Por toda a Avenida Rio Branco não cessavam as palmas e vivas aos tradicionais carnavalescos do querido pavilhão do Sol Nascente, quer no trajeto de ida, quer no de volta, aciendo-se, desse modo, o valor incontestável daquelles dois grupos do "Poleiro", que no momento representavam legitimamente o glorioso e invencível Club dos Fenianos.

Em chegar à sede os endiabrados carnavalescos, que se achavam envolvidos por luminosa alegria, haviam do novo no pomposo torrodo, que havia sido iniciado na véspera.



o cujo transcurso não podia ser mais brilhante.

A passeata dos Fenianos será, pois, uma das mais gratas recordações do carnaval deste anno.

Hoje não haverá baile no "Poleiro", o pessoal irá se preparar para a grande jornada de amanhã, da qual os Fenianos asseguram sair victoriosos.

Filhos de Talma

A festa a fantasia de logo mais

Como aconteceu com a festa a fantasia realizada sabado, a que se realisa hoje terá transcurso encaudado, levando à sede, veterana sociedade recreativa, de tradições gloriosas, uma aluvião de famílias da nossa melhor sociedade.

Os vastos salões da querida sociedade da rua do Proposito estão artisticamente ornamentados, apresentando aspecto encaudado.

O transcurso do baile de hoje será de 22 horas.

Abat-Jour de seda para velas

especialidade da "Casa Braga"
7 DE SETEMBRO, 105 e 107

Loteria do Estado do Rio

SEXTA-FEIRA
50:000\$000

Inteiro, 45000 - Quinto, \$800

Tercia-feira, 8 de Março
30:000\$000

Inteiro, 25400 - Tercio, \$800

Grande e Extraordinária Loteria

Tercia-feira, 15 de Março

100:000\$000

Inteiro, 88000 - Decimo, \$800

VENDE-SE EM TODA A PARTE

O CARNAVAL DOS RANCHOS

Será hoje realizado o empolgante
certamen

Entre os mais sympathicos applausos do povo a com a melhor acceitação dos carnavalescos componentes das pequenas sociedades — os ranchos — será effectuado logo mais, á noite, o sumptuosos torneio de arte

de iniciativa feliz do nosso presado collega Palamenta, brilhante chronista carnavalesco da "A Patria".

O magnifico certamen vai ser effectuado sob as mesmas criteriosas bases com que foi realizado o anno passado, sendo de esperar um brilhante transcurso, o que, aliás, será a compensação dos esforços empregados por seus organizadores.

OS PREMIOS

Os valiosos premios que deverão ser distribuidos já se acham em exposição na conhecida Casa Girão, e serão conferidos na seguinte ordem:

- 1º premio — Campeão (conjunto).
- 2º premio — Vice-campeão (conjunto).
- 3º premio — Terceiro collocado (conjunto).
- 1º premio — Campeão de harmonia.
- 2º premio — Vice-campeão de harmonia.
- 3º premio — Terceiro collocado em harmonia.

A COMISSÃO JULGADORA

Como no anno passado, houve o maximo escrupulo na escolha da comissáo julgadora.

Compõem esta elementos do relevo do sempre prestigiado Centro dos Chronistas Carnavalescos, e se constituem dos seguintes nomes notados no nosso jornalismo:

J. Philipe Drummond (Príncipe Fofinho), presidente do Centro de Chronistas Carnavalescos; Antonio Velloso (K. Nôa), de "A Manhã"; Sylvio de Carvalho (Democrito), de "O Imparcial"; Mario Graça (Hoje), de "O Brasil"; Dionysio Garcia (Dion Gar), de "A Patria"; Omar Reis (Roxura), de "A Patria", sendo presidente da comissáo o Sr. Edgard Pillar Drummond (Palamenta), brilhante chronista, director da secção de "A Patria".

AS BASES DO CONCURSO

São as seguintes as bases do concurso:

1º — A comissáo julgadora será constituída por chronistas carnavalescos, cuja escolha ficará a criterio da "A Patria".

2º — Os votos dos julgadores serão fornecidos em formulas impressas, que, depois de devidamente autenticadas, serão collocadas em uma urna que só será aberta por accção da apuração, cujo acto:

a) Não deverá exceder de 24 horas, após o encerramento do respectivo concurso; e

b) Deverá ser feito com a presença dos representantes das sociedades interessadas.

3º — Cada um dos concorrentes deverá executar um numero do seu repertorio de musicas, á livre escolha dos mesmos, além das manobras, danças, etc.

4º — Será permitida a um representante de cada sociedade subir ao corredo da comissáo julgadora, afim de esclarecer a solução a significação do enredo e outras duvidas que possam subsistir, retirando-se logo que seja dispensado pela mesma.

5º — Os ranchos deverão passar pelo menos uma vez em frente ao pavilhão da comissáo julgadora, que será localisada na rua Chile.

a) Esse desfile começará das 18 horas de segunda-feira, prolongando-se até 1 hora de terça-feira;

b) Para aquelles que, achando-se em fila, só não o alcançarem áquella hora por motivos imperiosos, como congestionamento do transito, etc., será concedida uma tolerancia de meia hora.

6º — Todos os concorrentes deverão fazer a entrega das descrições dos respectivos enredos, á redacção da "A Patria", até o dia 24 do corrente, data em que se encerram as inscricções.

7º — A letra da musica a ser executada

por occasião do concurso deverá ser entregue neste acto aos membros da comissáo.

DAS CLASSIFICAÇÕES

1º — A classificação será feita independente de quaisquer detalhes isolados. Assim o collocado em 1º lugar será aquelle que se apresentar mais apurado nas diversas modalidades.

Syphilis? ELIXIR DE INHAME

Arthritismo? Rheumatismo?

Acido Urico?

URIACIDO

VIDRO 3\$000

PREPARAÇÃO HOMOEOPATHICA

em comprimidos do GRANDE LABO

RATORIO HOMOEOPATHICO de DE

FARIA & COMP. - Rua de São Jose

n. 75. - Rio.

Depois de Amanhã

30 Contos

por 10\$000.

Loteria do Espirito

Santo

APENAS 12.000

BILHETES!

75% em premios

Depois de Amanhã

30 Contos

por 10\$000.

Loteria do Espirito

Santo

APENAS 12.000

BILHETES!

75% em premios

Depois de Amanhã

30 Contos

por 10\$000.

Loteria do Espirito

Santo

APENAS 12.000

BILHETES!

75% em premios

lidades do conjunto, como sejam: enredo, estandarte, evoluções, arte, etc., e que será proclamado: "O vencedor do carnaval dos ranchos em 1927".

2º — Para a parte de harmonia, então, haverá uma classificação independente do resto do conjunto, sendo proclamados em primeiro e segundo lugares aquelles que a comissáo ache de justiça assim classificar.

OS RANCHOS INSCRIPTOS

Chelos de andar, animados para a lica carnavalesca, devem comparecer áquello pleito as seguintes sociedades:

Alliança Club, Prazer das Morenas, Paraíso da Infancia, Ranchinho da Esquerda, Parasitas de Ramos, Ranchinho Contigo em Posso, Gremio das Turmalinas.

Hoje e amanhã, realizam-se mais dois encontros de bailes, e novas e sensacionais surpresas, a direcção do Assyrio reserva para os seus "habitues".

Na Bola Preta

Suas imponentes festas carnavalescas

Os dois "demonstraticos da nova geração charlestonica", com que a guapa e folgazã rapaziada (é assim que o Jamaná quer que se diga), brincou aos seus convites, foram extraordinariamente superabundantes. O Roxo, o Varzea e o Paulo, fazendo as honras da casa, eram incansáveis em gentilezas. Nesse ambiente a pilheria explodiu facil, tomando o Jamaná, á ultima hora, a resolução de applicar toda a agua mineral para usos hygienicos em occasião oportuna.

Hoje e amanhã, realizam-se mais dois encontros de bailes, e novas e sensacionais surpresas, a direcção do Assyrio reserva para os seus "habitues".

Hoje e amanhã, mais dois bailes serão realizados, certamente, sob o mesmo contentamento e satisfação de seus incontestáveis adeptos.

Os coretos de Madureira, Tury-Assú e Sapé

São verdadeiras obras de arte os coretos que acabam de ser inaugurados em Madureira, Tury-Assú e Sapé, confeccionados por conhecidos e habilidosos scenographos, sob a direcção da comissáo de negociantes daquellas localidades.

Os coretos de Madureira e do Sapé são

A grande festa a fantasia do Bloco
dos Independentes

Constituiu um verdadeiro acontecimento carnavalesco de primeira grandeza o ultra-pyramidal baile a fantasia, que o bloco dos Independentes, composto de uma pleiade de distintos moços e filiado ao glorioso club

Curupaity, fez realizar hontem, na sede, á rua do Catete, de 15 ás 21 horas, para proporcionar momentos de indizível contentamento aos seus incontestáveis admiradores.

Desde cedo, começou a affluir á confortavel sede da querida sociedade sportiva grande numero de famílias, que apresentavam ricas e originaes fantasias, cujas cores, casando-se com a magnifica ornamentação sumptuosa de todas as dependencias sociaes, agradavam francamente a quantos tiveram a ventura de penetrar naquelle ambiente, misto de risos e flores, luzes e perfumes.

As danças, que eram impulsionadas pela sempre applaudida orchestra Schubert, entregavam-se, por entre entusiastico entendedor, centenas de encantadoras senhoitas, sorridentes e estuantes de graça, transformando a imponente festa dos Independentes num verdadeiro sonho parnasiano.

E foi sob aquella alegria louca, que invadia todos os corações, que os dignos componentes do bloco organizado da encantadora reunião dançante a fantasia fizeram enorme districção de ventarolas, sacos de confetti, longa-perfumes e uma infinidade de objectos carnavalescos, á representantes do sexo fragil, que os recebia sob algarazra infernal.

Durante todo o transcurso da tão esplendida festa, houve irreprehensível serviço de "buffet" e "luncheon", que se encontrava a cargo de cavalheiros e senhoitas, cujas gentilezas captivantes á todos envolviu.

As 21 horas, com tristeza dos presentes, terminou o magnifico baile dos Independentes, que deixou grata recordação.

Prestaram valioso concurso ao brilhantismo com que decorreram aquelles momentos do verdadeiro hontem as seguintes comissões: Salades, Srs. Reynaldo Costa, Francisco P. da Rocha e José das Neves e Fernando C. Branco, Buffet das senhoitas: Sr. José Pereira Leite e as senhoitas Virginia Leite e Maria Martinielli. Porta: Srs. Carlos Freitas e Victorio Martinielli. Buffet dos cavalheiros: Jayme Moraes, Adriano Neiva, Jorge Moraes e José Moura.

Cheques dos Cigarros
"Sudan" pagos na semana
finda

200\$000, pagos ao Sr. Jaymo Cardoso, residente no Fluminense Hotel, cheque numero 1.897, encontrado na marca "Sudan Ovaes".

50\$000, pagos ao Sr. Paulo Monteiro Salvi, residente á rua D. Eugenia n. 40, cheque n. 1.294, encontrado na marca "Sudan Carioica".

50\$000, pagos ao Sr. Antonio Guimarães, residente á rua Primeiro de Março n. 20, 1º andar, cheque n. 1.538, encontrado na marca "Sudan Paulistano".

50\$000, pagos ao Sr. Astolpho Osorio Pereira, residente á rua Castro Alves n. 30, cheque n. 1.337, encontrado na marca "Sudan Chile".

50\$000, pagos ao Sr. Joaquim Dias Cardoso, residente á rua Frei Caneca n. 25, cheque n. 1.425, encontrado na marca "Sudan Paulistano".

100\$000, pagos ao Sr. Arthur Ribeiro da Silva, residente á rua Candido Benicio, cheque n. 1.185, encontrado na marca "Sudan Paulistano".

50\$000, pagos ao Sr. Domingos Peque, residente á rua do Catete n. 85, cheque numero 1.375, encontrado na marca "Sudan Paulistano".

50\$000, pagos ao Sr. Silva, gerente da "A Patria", residente á rua Chile n. 31, cheque n. 1.404, encontrado na marca "Sudan Ovaes".

50\$000, pagos ao Sr. Eduardo Farin, residente á rua Sachet n. 37, 2º andar, cheque n. 1.492, encontrado na marca "Sudan Carioica".

50\$000, pagos ao Sr. José Flavio Bandeira, residente á rua Fonte da Saudade n. 27, cheque n. 1.126, encontrado na marca "Sudan Carioica".

200\$000, pagos ao Sr. Fernando Poliz, gerente do Theatro Central, cheque n. 1.601, encontrado na marca "Sudan Paulistano".

50\$000, pagos ao Sr. Mario de Mendonça, residente á rua do Carmo n. 22, cheque numero 1.556, encontrado na marca "Sudan Ovaes".

50\$000, pagos ao Sr. Octavio Reis Rocio, residente á rua Frei Caneca n. 112, cheque n. 1.246, encontrado na marca "Sudan Paulistano".

100\$000, pagos ao Sr. Luis Alves Paredes, residente á rua da Harmonia n. 60, cheque n. 1.376, encontrado na marca "Sudan Paulistano".

50\$000, pagos ao Sr. Waldemar Ramos, residente á rua Alberto Torres n. 74, cheque n. 1.359, encontrado na marca "Sudan Carioica".

50\$000, pagos ao Sr. A. Bragança, residente á rua Léo n. 49, cheque n. 1.364, encontrado na marca "Sudan Chile".

50\$000, pagos ao Sr. Silva, gerente da "A Patria", residente á rua Chile n. 31, cheque n. 1.404, encontrado na marca "Sudan Ovaes".

100\$000, pagos ao Sr. Therciano Maciel, residente á rua Dias Ferreira n. 234, cheque n. 1.396, encontrado na marca "Sudan Paulistano".

Além destes premios foram pagos diversos de 35, 55, 105\$000 e 200\$000, nas seguintes marcas premiadas:

"Sudan Paulistano" .. 800
" Carioica" .. 800
" Ovaes" .. 700
" Chic" .. 600
" Record" .. 1.000
" Sudalnia" .. 500
" Luxo" .. 1.500
" Brasil" .. 300

N. B. — Para recebimento dos cheques pedimos dirigirem-se á Praça Marçal Floriano n. 37 (Avenida Rio Branco), tel. Central 2385.



Os lindos filhos do caricaturista Seth; as graciosas creanças de Paulo de Oliveira Vianna; senhoitas Lucinda Rodrigues e Sylvia Martinelli, esta, autenticamente vestida de japonesa, com roupas vindas do Japão; a pequena Wanda, de dez mezes, filha do Sr. Savillie Drey; Lúgie Guimarães, vestida de Chateaufort, que considera a mais rica do Carnaval deste anno, pois informa que viu de Paris e casou de contos de reis; Maria Salomé da Costa, Adolpho Madeira Filho, em Pierrot, que, como centenas de outros amigos da A NOITE, visitaram esta redacção.

Capitolio Club

Continúa o delirio carnavalesco

Os grandes bailes do Capitolio Club, realizados sabado e hontem foram muito além da expectativa geral, por isso que agora o que se já previa foram tantas as surpreendentes occurências, que não cabo bem em rapidas referencias dizer de mais esta gloria do querido e apreciado club da Praça Floriano Peixoto, reducto escolhido pelos carnavalescos de escol.

O jazz band do maestro Pickmann e a banda do "Minas Geraes" confirmaram em toda a linha o conceito que lhes attribuiam, trazendo em constante reboio todos aquelles, que, cheios do mais legitimo orgulho e envolvidos por intensa alegria, tomaram parte nas danças, que eram disputadas pela enorme phalange de gentis "capitolinas", estufantes de graça.

Durante o baile, varias foram as surpresas apresentadas pelos promotores das festas, havendo distribuição de bolus, de confetti, longa-perfumes e innumeros outros objectos destinados a carnaval, sendo esta uma das notas que muito agradaram os presentes.

Hoje e amanhã mais dois formidaveis bailes a fantasia, em proseguimento aos que se realizaram, serão effectuados, por entre um ambiente saturado de perfumes.

E, assim, como um verdadeiro templo de divertimentos deliciosos transcorrerão, sem duvida, as ultimas festas carnavalescas do Capitolio Club, organizadas com muito carinho pelo irreverito Lord Braham, uma das mais perfeitas organizações carnavalescas.

Hoje, segundo baile a fantasia no Assyrio

Foi verdadeiramente assombroso o primeiro baile de carnaval, hontem realizado no sympathico "dancing" da Avenida. Todas as mesas occupadas e com excesso de lotação. Fantasias as mais ricas e originaes. Uma alegria diluía enchia toda a sala. As danças eram animadas pelas duas orquestras jazz e tango.

Tudo o Rio elegante, que sabe se divertir, estava no Assyrio. Foi, enfim, uma noite que deixou saudades á todos que lá estiveram. Os serviços de bar e restaurante estiveram na altura da reputação do Assyrio. E, apesar da formidável multidão que o enchia literalmente, reinou a maior ordem.

Hoje e amanhã mais dois formidaveis bailes a fantasia, em proseguimento aos que se realizaram, serão effectuados, por entre um ambiente saturado de perfumes.

E, assim, como um verdadeiro templo de divertimentos deliciosos transcorrerão, sem duvida, as ultimas festas carnavalescas do Capitolio Club, organizadas com muito carinho pelo irreverito Lord Braham, uma das mais perfeitas organizações carnavalescas.

Hoje, segundo baile a fantasia no Assyrio

Foi verdadeiramente assombroso o primeiro baile de carnaval, hontem realizado no sympathico "dancing" da Avenida. Todas as mesas occupadas e com excesso de lotação. Fantasias as mais ricas e originaes. Uma alegria diluía enchia toda a sala. As danças eram animadas pelas duas orquestras jazz e tango.

Tudo o Rio elegante, que sabe se divertir, estava no Assyrio. Foi, enfim, uma noite que deixou saudades á todos que lá estiveram. Os serviços de bar e restaurante estiveram na altura da reputação do Assyrio. E, apesar da formidável multidão que o enchia literalmente, reinou a maior ordem.

Hoje e amanhã mais dois formidaveis bailes a fantasia, em proseguimento aos que se realizaram, serão effectuados, por entre um ambiente saturado de perfumes.

E, assim, como um verdadeiro templo de divertimentos deliciosos transcorrerão, sem duvida, as ultimas festas carnavalescas do Capitolio Club, organizadas com muito carinho pelo irreverito Lord Braham, uma das mais perfeitas organizações carnavalescas.

Hoje, segundo baile a fantasia no Assyrio

Foi verdadeiramente assombroso o primeiro baile de carnaval, hontem realizado no sympathico "dancing" da Avenida. Todas as mesas occupadas e com excesso de lotação. Fantasias as mais ricas e originaes. Uma alegria diluía enchia toda a sala. As danças eram animadas pelas duas orquestras jazz e tango.

Tudo o Rio elegante, que sabe se divertir, estava no Assyrio. Foi, enfim, uma noite que deixou saudades á todos que lá estiveram. Os serviços de bar e restaurante estiveram na altura da reputação do Assyrio. E, apesar da formidável multidão que o enchia literalmente, reinou a maior ordem.

Hoje e amanhã mais dois formidaveis bailes a fantasia, em proseguimento aos que se realizaram, serão effectuados, por entre um ambiente saturado de perfumes.

E, assim, como um verdadeiro templo de divertimentos deliciosos transcorrerão, sem duvida, as ultimas festas carnavalescas do Capitolio Club, organizadas com muito carinho pelo irreverito Lord Braham, uma das mais perfeitas organizações carnavalescas.

Hoje, segundo baile a fantasia no Assyrio

Foi verdadeiramente assombroso o primeiro baile de carnaval, hontem realizado no sympathico "dancing" da Avenida. Todas as mesas occupadas e com excesso de lotação. Fantasias as mais ricas e originaes. Uma alegria diluía enchia toda a sala. As danças eram animadas pelas duas orquestras jazz e tango.

Tudo o Rio elegante, que sabe se divertir, estava no Assyrio. Foi, enfim, uma noite que deixou saudades á todos que lá estiveram. Os serviços de bar e restaurante estiveram na altura da reputação do Assyrio. E, apesar da formidável multidão que o enchia literalmente, reinou a maior ordem.

Hoje e amanhã mais dois formidaveis bailes a fantasia, em proseguimento aos que se realizaram, serão effectuados, por entre um ambiente saturado de perfumes.

E, assim, como um verdadeiro templo de divertimentos deliciosos transcorrerão, sem duvida, as ultimas festas carnavalescas do Capitolio Club, organizadas com muito carinho pelo irreverito Lord Braham, uma das mais perfeitas organizações carnavalescas.

Hoje, segundo baile a fantasia no Assyrio

Foi verdadeiramente assombroso o primeiro baile de carnaval, hontem realizado no sympathico "dancing" da Avenida. Todas as mesas occupadas e com excesso de lotação. Fantasias as mais ricas e originaes. Uma alegria diluía enchia toda a sala. As danças eram animadas pelas duas orquestras jazz e tango.

Hoje e amanhã, o paraíso que se erigiu ali, no edificio do Palace Club, prometendo enlazar do arco da velha, por isso que os carnavalescos vão aproveitar com usura as horas restantes desses dias de folia.

Rio Club

Terá, certamente, transcurso brilhante o grandioso baile a fantasia que será effectuado

em homenagem á imprensa quer brasileira, quer portugueza, e aos chronistas carnavalescos, representando cada um desses monumentos um grande esforço de seus promotores.

Os dias de folia na Parahyba

PARAHYBA, 26 (Serviço especial da A NOITE) — Iniciando os festejos carnavalescos o Club dos Diablos offereceu hoje á so-



O Bloco do Café Jeremias

etnado logo mais, á noite, nos amplos e confortaveis salões desse querido club recreativo da Lapa.